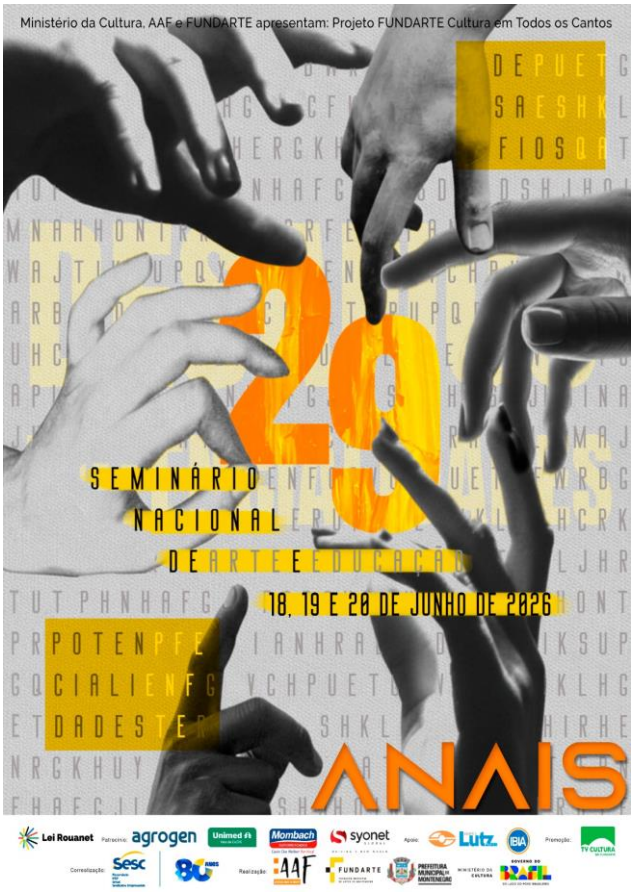


COLORINDO, IMPRIMINDO, MANCHANDO, CRIANDO E RINDO COM SERIGRAFIA: PIBID E ARTE-EDUCAÇÃO

Acessibilidade, Violência, Tecnologias e Sustentabilidade.

João Paulo Baliscei
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Giulia Conzentino
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Maísa Lopes Leite
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Gean César da Silva Todon
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Eixo temático: Tecnologias

BALISCEI, João Paulo; CONZENTINO, Giulia; LEITE, Maísa Lopes; TODON, Gean César da Silva. Colorindo, imprimindo, manchando, criando e rindo com serigrafia: PIBID e Arte-educação. A**nais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE – ISSN 2359-6120. Montenegro: Editora da FUNDARTE,e1934, Ano 2026.

Resumo

Esta pesquisa diz respeito ao trabalho desenvolvido entre 2025 e 2026, com o grupo do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O subprojeto em questão se caracteriza como Interdisciplinar e envolve estudantes de licenciaturas em Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Pedagogia, além de três supervisores e um coordenador. No desejo de oferecer, ao grupo, alternativas ao modelo de professor e professora polivalente, o subprojeto Interdisciplinar do PIBID tem planejado e realizado diferentes ações. Nesse texto, o objetivo é apresentar práticas criativas de Arte-educação, das quais resultou a intervenção chamada *Convenção Mundial das Escolas Imaginarias* (2026). Para isso, elaborou-se um texto de delineamentos bibliográficos, cujo desenvolvimento se relaciona com um momento específico vivido pelos membros do subprojeto: a criação de camisetas para a identificação do grupo. O texto se associa ao eixo "Tecnologias", porém, em uma concepção inusitada da palavra. O grupo optou por se desviar do caminho mais convencional – que seria encomendar as camisetas com empresas especializadas em tecnologias de serigrafia e de impressão – e experimentou o processo com suas próprias mãos, explorando as tecnologias afetas à serigrafia e as vivências decorrentes dela, como se vê no título deste artigo.

Palavras-chave: Formação de professores; Criatividade; Polivalência.

Introdução

Esta pesquisa diz respeito ao trabalho desenvolvido entre 2025 e 2026, com o grupo do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Conforme estabelece a Portaria nº 90, de 25 de março de 2024 (Brasil, 2024), que regulamenta o PIBID, o programa tem, como objetivo, fomentar a iniciação à docência, além de contribuir na formação de professores e professoras, em nível superior, e para qualificar as práticas de ensino e aprendizagem que acontecem na Educação Básica brasileira.

O subprojeto em questão se caracteriza como Interdisciplinar[1] e, historicamente, teve dois tipos de coordenação. A primeira delas realizada entre dezembro de 2024 a dezembro de 2025, por professoras da área da Pedagogia, que

[1] O subprojeto Interdisciplinar do PIBID é composto por 28 pessoas: 24 estudantes de licenciaturas, um professor e duas professoras de Arte da Educação Básica, que atuam na supervisão, e um professor do Ensino Superior, que atua como coordenador. Do grupo de estudante de licenciaturas, 4 são das Artes Cênicas, 11 das Artes Visuais, 3 da Música, e 6 da Pedagogia.

atribuíram um enfoque à Pedagogia Hospitalar e à Literatura infanto-juvenil; e a segunda, de dezembro de 2025 a dezembro de 2026, realizada por um professor das Artes Visuais, que tem dado ênfase para as práticas de Arte-educação, como se perceberá ao longo deste artigo.

A interdisciplinaridade desse subprojeto do PIBID, contudo, não se justifica apenas pelas especificidades das coordenações. Relaciona-se também à composição do grupo de alunas e alunos, matriculados em quatro cursos de licenciatura: Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Pedagogia. As especificidades de cada uma dessas licenciaturas sublinham contribuições advindas de quatro áreas do conhecimento que, apesar de distintas, apresentam interesses, conhecimentos e questionamentos em comum, e que, portanto, podem atuar interdisciplinarmente. Dentre esses pontos em comum, destacamos a Arte-educação, já que as alunas e alunos das licenciaturas em Artes Cênicas, Artes Visuais e Música se preparam, ao longo da Graduação, para atuarem como docentes de Arte, e as da Pedagogia, apesar da formação não específica para a área, podem vir a trabalhar com Arte, a depender do contexto profissional em que se inserem.

As trocas e interações realizadas entre as pessoas com diferentes histórias, vivências e conhecimentos são próprias dos processos de aprendizado, por isso consideramos que o trabalho coletivo entre graduandos e graduandas de diferentes licenciaturas poderia acarretar experiências significativas para a formação deles e delas. Essa percepção remete àquilo que determina a *Base Nacional Comum Curricular* - BNCC (Brasil, 2018), quando comenta sobre os currículos escolares da Educação Básica. Ao possibilitar diálogos entre estudantes de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Pedagogia, de certa forma, o subprojeto se harmoniza à necessidade manifestada pelo referido documento normativo de "[...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares" (Brasil, 2018, p.16).

É preciso sublinhar, contudo, que a concepção de interdisciplinaridade que adotamos não dialoga com a polivalência na prática de Arte-educação, pelo contrário, valoriza o trabalho docente em cada uma das linguagens e especificidades da Arte. A crítica à polivalência tem sido uma das marcas dos estudos realizados por Ana Mae Barbosa (1975; 1984; 1998; 2017), que, desde a publicação de *Teoria e*

Prática da Educação Artística - o primeiro livro de Arte-educação publicado no Brasil, em 1975 – demonstra que, no Brasil, a formação docente para a Arte-educação tem enfrentado problemas. Nesse estudo, Barbosa (1975) denuncia como, na segunda metade do século XX, o trabalho dos professores e professoras brasileiras era marcado pelo desenho geométrico, pela livre-expressão e *laissez-faire* e pela proposição de temas. Referindo-se aos cursos de formação docente da época, Barbosa (1975, p.35) afirma que preparam "[...] professores de Arte que nada sabem ou que sabem muito pouco acerca dos princípios filosóficos, psicológicos e metodológicos da Arte-Educação, embora saibam muito, talvez, sobre Arte em geral ou, no máximo, sobre didática do desenho geométrico".

A crítica à polivalência, de modo mais explícito, aparece logo em seguida, ainda no final do século XX, em *Arte-educação: conflitos/acertos*. Nele, Barbosa (1984) caracteriza a polivalência como uma síntese mal elaborada da Arte, e acrescenta que o modelo de professor ou professora polivalente se baseia na concepção de uma única pessoa que deve ensinar todas as linguagens artísticas. Nas palavras da autora, a polivalência é uma "deturpação do princípio de interdisciplinaridade [...] – uma espécie de grande torta de vegetais e frutas mal misturados e assados cuja receita transmitem a seus alunos" (Barbosa, 1984, p.17).

Mais recentemente, posteriormente à divulgação da versão final da BNCC, outros estudos foram elaborados, demonstrando fragilidades e incongruências do documento curricular. No texto *A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte*, por exemplo, Rosa Iavelberg (2018) tece críticas à BNCC. A autora denuncia a superficialidade e a falta de reflexão com as quais a BNCC propõe a ideia de Artes Integradas, como resultado da articulação das diversas linguagens artísticas. Nas palavras da autora, as "Artes Integradas podem ser a porta de entrada para a polivalência", uma concepção de Arte-educação que, segundo explica, já é obsoleta e tem sido combatida pelas Associações Regionais e pela Federação dos Arte-Educadores do Brasil (Iavelberg, 2018, p.80).

Portanto, no desejo de oferecer, às e aos licenciandos em Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Pedagogia que integram o PIBID, alternativas ao modelo de professor e professora polivalente, o subprojeto Interdisciplinar do PIBID tem planejado e realizado diferentes ações. Para esse texto, submetido ao 29º Seminário

Nacional de Arte e Educação, cujo tema é “Desafios e potencialidades da Arte-educação”, temos como objetivo: Apresentar práticas criativas de Arte-educação, das quais resultou a intervenção *Convenção Mundial das Escolas Imaginarias* (2026).

Para alcançar o objetivo proposto, elaboramos um texto de delineamentos bibliográficos, em um único tópico que se relaciona com um momento específico vivido pelos membros do subprojeto Interdisciplinar do PIBID: a criação de camisetas para a identificação do grupo. Associamos esse texto com o eixo “Tecnologias”, porém, em uma concepção inusitada da palavra. Diante do desejo de criar nossas próprias camisetas e de fortalecer a identidade visual e a sensação de pertencimento do grupo, optamos por nos desviar do caminho mais convencional – que seria encomendar as camisetas com empresas especializadas em tecnologias de serigrafia e de impressão – e experimentar o processo com nossas próprias mãos. Em contextos contemporâneos, onde as pessoas se comunicam, estudam, compram, praticam exercícios físicos, interagem e realizam suas atividades cotidianas mediadas por telas de notebooks e celulares e a partir de aplicativos digitais, como era de se esperar, os processos criativos também são atravessados por essas tecnologias.

Esses usos nos remetem às pesquisas de Lucia Santaella em *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* (2005). A autora analisa como as tecnologias de comunicação têm modificado os modos de ver e de criar Arte em um trajeto de conversão entre elas. “Convergir não significa identificar-se. Significa, isto sim, tomar rumos que, não obstante as diferenças, dirijam-se para a ocupação de territórios comuns, nos quais as diferenças se roçam sem perder seus contornos próprios” (Santaella, 2005, p.7).

Em um contexto em que as tecnologias digitais e mesmo a Inteligência Artificial – IA apresentam desafios e possibilidades inéditas para os processos criativos característicos da Arte, sentimos necessidade de experimentar tecnologias mais analógicas, que envolvem as manualidades e as potencialidades decorrentes do trato direto com a matéria, e não com representação dela.

Nossa decisão guarda relação com o pensamento de Susana Rangel Vieira da Cunha (1995) em *Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil.* A autora argumenta que as práticas de Arte-educação envolvem

tentativas, erros e acertos que os sujeitos experimentam, conforme testam os instrumentos, materiais e suportes, percebendo suas potencialidades artísticas. Conforme Cunha (1995), aprende-se Arte a partir dos sentidos e, ainda que o texto dê ênfase aos processos de aprendizagem de crianças na Educação Infantil, compreendemos que essa percepção possa ser estendida mesmo a sujeitos adultos, dentre eles, os licenciandos e licenciandas que integram o subprojeto Interdisciplinar do PIBID. Os verbos no gerúndio que compõem o título do artigo escrito por Cunha (1995) chamam atenção para ações contínuas que caracterizam as vivências e experiências que se podem ter com diferentes materialidades. À lista de verbos “pintando”, “bordando”, “rasgando”, “desenhando” e “melecando”, podemos acrescentar outros que guardam relações diretas com as tecnologias próprias da serigrafia e que caracterizam os processos experimentados por nós durante a confecção das camisetas. Por isso, em alusão ao texto de Cunha (1995), trouxemos, para o título dessa reflexão, alguns verbos no gerúndio, como se vê em *Colorindo, criando, manchando, imprimindo e rindo com serigrafia: PIBID e Arte-educação.*

Nesse texto, compartilhamos as nossas experiências com tecnologias afetas à serigrafia das quais decorreu a ação que nomeamos como *Convenção Mundial das Escolas Imaginárias* (2026). Essa ação, como se verá, foi inspirada na obra *Convenção Mundial dos Países Imaginários* (2019), do artista paulista Gustavo Torrezan (1984--).

Convenção Mundial das Escolas Imaginárias: técnicas e tecnologias de serigrafia

Essa prática criativa de Arte-educação decorreu da necessidade de constituir, entre as pessoas que integram o subprojeto Interdisciplinar do PIBID, uma identidade coletiva e senso de pertencimento. No final de 2025 o grupo não só passou por uma mudança de coordenação do subprojeto, como iniciou o trabalho com um supervisor e duas supervisoras recém incluídas ao subprojeto. O próprio grupo de licenciandos e licenciandas bolsistas pelo PIBID se reconfigurava

constantemente, devido às oportunidades profissionais e à colação de grau de alguns alunos e alunas. Além disso, diante dessa nova configuração, o subprojeto Interdisciplinar do PIBID se preparava para trabalhar com novas turmas, em novas escolas municipais e estaduais, cujos alunos e alunas até então desconhecidos.

Esse contexto de transitoriedade e instabilidade, apesar de típico da experiência no Ensino Superior, acarretava desafios ao fortalecimento do grupo e à criação de uma identidade para o subprojeto Interdisciplinar do PIBID. Por isso, em março de 2026, após uma sequência de encontro virtuais e diante da proximidade da primeira visita nas escolas parceiras, decidimos que realizaríamos o primeiro encontro presencial do subprojeto Interdisciplinar do PIBID de um modo especial: criando as camisetas que usaríamos para nos apresentar aos alunos e alunas da Educação Básica. Nesse caso, para mobilizar a interação entre os e as participantes do subprojeto, fomentando, entre eles e elas um sentimento de pertencimento, o desafio lançado pelo coordenador envolveu não só a idealização da camiseta, como se vê, por exemplo, na elaboração de projetos e na escolha por imagens e *designs* que seriam executados por um serviço profissional; mas, também, a produção delas a partir da serigrafia, experimentando as potencialidades, limitações e demais características decorrentes dessa tecnologia de reprodução de imagem.

Para isso, primeiro, foi apresentada ao grupo uma produção do artista paulistano Gustavo Torrezan (1984--) intitulada *Convenção Mundial dos Países Imaginários* (2019). A obra em questão é decorrente de uma residência artística realizada por Gustavo, em Nova Lima, Minas Gerais, quando, hospedado próximo de uma escola, começou a se perguntar sobre o que era feito ali, que tipo de conhecimento era valorizado, que tipo de aulas eram dadas e o que se praticava naquele lugar. O nome da escola, sugestivamente, era Benvinda. Durante o trajeto de volta, “[...] a ideia que ficou fixada como potente foi a de criar junto, na escola, com os estudantes de lá, uma convenção dos países imaginários, em que os representantes desses países imaginassem juntos o futuro do planeta”, relata o artista, no artigo intitulado *Habitar o dissenso, germinar alegria* (Torrezan, 2021, p.654).

Durante a apresentação e análise dessa obra em destaque na Figura 1, foram estabelecidos paralelos entre a experiência do artista - ao se aproximar da escola - e

a experiência que seria vivida pelo subprojeto Interdisciplinar do PIBID, no diálogo iminente com as novas escolas parceiras.

Figura 1 – *Convenção Mundial dos Países Imaginários* (2019)



Fonte: Torrezan (2021).

No artigo escrito por Torrezan (2021), o artista explica que se apresentou à escola e que, conforme acordou com a direção e especialmente com uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pode criar junto a uma turma de alunos e alunas do 3º ano do Ensino Fundamental, convidando-lhes a pensar em países imaginários. A princípio, as crianças criaram línguas e idiomas oficiais desses países imaginários, registrando, a partir da escrita e do desenho, os sons que eles teriam. Mais adiante, a ação envolveu a criação das roupas que os alunos e alunas, como representantes dos países imaginários, vestiriam. A partir dos desenhos

criados pelas crianças, o artista criou as roupas dos países imaginários, inventados pelo grupo, como em destaque nas imagens que integram a Figura 1. A proposição do artista envolveu, ainda, a criação de bandeiras, sons, músicas, plantas e animais para os países imaginários. O artista e as crianças conversaram as respeito do modo como os habitantes dos países imaginários andariam e se movimentariam pelos territórios. Nas palavras de Torrezan (2021, p.666), “Foi uma espécie de experimentação conjunta de um intervalo expressa, por exemplo, na ausência de um uniforme, na ação de um outro modo de caminhar, dançar e experimentar o corpo na escola”.

Essas e outras imagens foram ao grupo de licenciandos e licenciandas do PIBID e, a partir delas, elaboramos leituras, análises e interpretações coletivas. Uma aluna chamou atenção para o contraste entre as estéticas que interessam às crianças e as estéticas que interessam aos adultos; outro comentou sobre a postura de orgulho e de imponência que as crianças assumiram, nas fotografias; uma supervisora associou as imagens aos *Parangolês* (1964), obras do artista carioca Hélio Oiticica (1937-1980); uma supervisora compartilhou uma história contando sobre as frustrações que seus alunos e alunas sentiram quando a direção da escola os impediu de criar seus próprios uniformes; o coordenador se lembrou da tradição escolar comum à minha infância, quando os alunos e alunas, na última semana de aula, assinavam as camisetas, uns dos outros, numa espécie de ritual de despedida e de celebração. Os exemplos demonstram que enquanto leem imagens os sujeitos estabelecem diferentes associações, e que, como propõe Barbosa (1998, p.46) no livro *Tópicos Utópicos:* “Interpretações implicam visão de mundo, logo, pode haver interpretações contraditórias e competitivas de um mesmo trabalho”.

Após esse momento de leitura, os licenciandos e licenciandas foram provocados a pensar sobre as escolas imaginárias que eles e elas visitariam, já na próxima semana, e com as quais desenvolveriam as ações do PIBID. Eles e elas se dividiram em três grupos, liderados pelo supervisor ou pelas supervisoras, docentes das escolas companheiras onde realizariam seus trabalhos. Foi orientado que ouvissem, dele e delas, suas impressões a respeito daquele lugar que ainda lhes era desconhecido. Nesse momento de troca, o supervisor e as supervisoras puderam se aproximar dos licenciandos e licenciandas cujos trabalhos acompanhariam, e, por

extensão, aproximá-los do contexto escolar que visitariam semanalmente. Puderam antecipar informações mais pontuais, como endereço, nome das escolas, horários e quantidades de turma, como contar histórias a respeito de suas trajetórias profissionais e expectativas com a supervisão do PIBID. Avaliamos esse diálogo importante e fundamental para se alcançar aquilo que determina o regulamento do PIBID (Brasil, 2024), o PIBID quando propõe alcançar "[...] formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente".

Em seguida, os três grupos foram desafiados a materializar suas discussões e conhecimentos no fazer artístico. Foi-lhes pedido que trabalhassem em projetos de *design*, a partir dos quais, depois, eles e elas criariam suas próprias camisetas com impressões de serigrafia, experimentando e conhecendo melhor essa tecnologia de reprodução de imagem. Como gravura, a serigrafia é uma técnica de impressão a partir da qual se realizam transferências de uma mesma imagem. Como observado por Marcos Aurélio Santos Souza (2018, p.18), no texto *Serigrafia e Arte: estudos sobre serigrafia enquanto ferramenta no processo Arte-Educativo,* nesse tipo de técnica, "[...] a tinta é forçada por intermédio de um nylon fino"

Para o processo de criação das camisetas, para além de telas de nylon (gravadas com imagens distintas, feitas a partir do desenho criado como logotipo do projeto Interdisciplinar do PIBID), foram oferecidos aos alunos e alunas os seguintes materiais: rodinhos, pincéis, colheres, papelão, fita adesiva e tintas verde e laranja. As imagens da Figura 2 registram esse momento e demonstram a participação e o senso de coletividade que o grupo precisou desenvolver para realizar as impressões e perceber o funcionamento das tecnologias afetas à serigrafia.

A impressão de cada camiseta demandava a contribuição e união de cerca de cinco pessoas que se dividiam entre diversas funções: esticar o tecido; posicionar a tela estrategicamente sobre a camiseta; pressionar a matriz contra a superfície para que ela não se movesse; depositar a tinta numa área protegida da tela; deslizar o rodinho, espalhando a tinta sobre a área de impressão; retirar o excesso; e examinar se alguma área ficou sem tinta. Para executar todos esses processos, realizamos uma espécie de dança das mãos que se deslocavam de um lugar para o outro, experimentando diferentes ferramentas, para (tentar) garantir que a camiseta do ou da colega recebesse a melhor imagem possível. Essa experiência vai ao encontro

daquilo que propõe a BNCC acerca do componente curricular Arte, quando infere que “Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos” (Brasil, 2018, p.193).

Figura 2 – *Convenção Mundial das Escolas Imaginárias* (2026)



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De todos os processos experimentados pelo grupo, aquele que mobilizou mais expectativas entre nós foi o final: duas pessoas retiravam a tela de serigrafia, deslocando-a estrategicamente para cima, enquanto outras duas seguravam a

camiseta, separando-a da matriz de impressão. Os registros que integram a Figura 2 documentam esse processo. Conforme os grupos espiavam o resultado e contemplavam que a impressão tinha sido bem sucedida, desocupavam suas mãos, soltando os instrumentos serigráficos, para aplaudir o trabalho coletivo. Enquanto isso acontecia, duas licenciandas filmavam o processo dialogando com os e as colegas sobre suas expectativas, desejos e anseios sobre as atividades junto com as escolas parceiras e sobre aquilo que estava por vir, conforme postado no perfil do Grupo de Arte, Educação e Imagens - ARTEI[2]. Chamamos essa prática criativa de Arte-educação de *Convenção Mundial das Escolas Imaginárias* (2026).

Das imagens que integram a Figura 2, chamamos atenção para aquelas da última linha que registram membros do subprojeto Interdisciplinar do PIBID já nas escolas parceiras, realizando uma iniciativa pensada por eles e elas, no dia em que criamos a prática criativa de Arte-educação *Convenção Mundial das Escolas Imaginárias* (2026). Um dos grupos, inspirado pelas interpretações e associações engendradas na ocasião, pensou em realizar uma espécie de rito para condecorar a primeira visita de cada licenciando e licencianda nas escolas parceiras, a partir do qual os alunos e alunas da Educação Básica seriam convidados a assinar suas camisetas, dando-lhes as boas-vindas. As fotografias mostram os alunos e alunas da Educação Básica em diálogo com os alunos e alunos do Ensino Superior que, a partir do PIBID e de outras iniciativas formativas, preparam-se para se tornar professores e professoras.

Considerações finais

Diante da prática criativa em Arte-educação intitulada *Convenção Mundial das Escolas Imaginárias* (2026), e daquilo que se decorreu dela, ao longo das visitas às escolas parceiras e aos encontros formativos, consideramos que a configuração proposta a partir do subprojeto Interdisciplinar do PIBID oferece resistência e alternativas aos temas problematizados desde a introdução deste artigo. Proporciona, aos licenciandos e licenciandas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Pedagogia outras maneiras de experimentar a Arte-educação que não

[2] https://www.instagram.com/p/DWXdtwBDY-_/. Acesso em 21 de maio de 2026.

àquela de professor ou professora polivalente. Oportuniza, em especial às licenciandas de Pedagogia, experiências formativas com Arte, área do conhecimento que, muitas vezes, não é contemplada pelos Projetos Pedagógicos desse Curso de Graduação, como observa Miriam Celeste Martins (2012), em *Arte na Pedagogia.*

À medida que cria um contexto de trabalho mais positivo em relação à realidade que os professores e professoras de Arte enfrentam na Educação Básica, o subprojeto Interdisciplinar do PIBID revela as contribuições que a Arte-educação poderia conceder à formação dos alunos e alunas da Educação Básica, quando desempenhada por diferentes profissionais com formações específicas nas linguagens artísticas. Inferimos, ainda, que as atividades do subprojeto Interdisciplinar de PIBID estão em andamento, e que os licenciandos e licenciandas visitam cinco escolas de Ensino Fundamental e Médio, semanalmente, buscando alternativas à polivalência na Arte-educação. Desejamos, em publicações futuras, sistematizar e socializar os resultados que temos alcançados juntos.

Por fim, compartilhamos que as percepções apresentadas neste texto têm sido alcançadas e defendidas coletivamente, conforme nossa participação e diálogo com o Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI, vinculado à Universidade Estadual de Maringá – UEM, e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Criado em 2019, o Grupo ARTEI realiza pesquisas, organiza publicações e oferece exposições que, em comum, tematizam a Arte-educação e os modos como, na contemporaneidade, os sujeitos olham e são olhados a partir de imagens. Essa reflexão, em especial, articula-se com outras que, em comum compartilham experiências vividas em contextos escolares, ou que sublinham a criatividade como uma competência que atravessa o trabalho de professores, professoras e artistas, como se vê, por exemplo, no texto *“Se tudo der certo, eu viro professor/a!”: Reflexões sobre arte-educação e sobre ser arte-educador/a na contemporaneidade* (Baliscei e Almeida, 2025).

Referências:

BALISCEI, João Paulo; ALMEIDA, Luana Ingrid de. “Se tudo der certo, eu viro professor/a!”: Reflexões sobre arte-educação e sobre ser arte-educador/a na contemporaneidade. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 259–276, 2025. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/26511. Acesso em: 12 de maio de 2026.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação**: conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. 2ª edição. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. O dilema das Artes no Ensino Médio no Brasil. **PÓS - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n.13, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15702. Acesso em 20 de maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542#anchor. Acesso em: 21 de maio 2026.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil. In. CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1995, p. 7-36.

IAVELBERG, Rosa. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte. **Horizontes**, Itatiba, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.576. Acesso em 15 de maio 2026.

MARTINS, Mirian Celeste et al. **Arte na Pedagogia**. In: CONFAEB, 22., 2012, São Paulo. Anais... São Paulo: Instituto de Artes da UNESP, 2012. Disponível em: http://xxiiconfaeb2012.blogspot.com.br/. Acesso em: 20 de maio 2026.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SOUZA, Marcos Aurélio Santos. Serigrafia e Arte: estudos sobre serigrafia enquanto ferramenta no processo Arte-Educativo. 2018. 62 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018.

TORREZAN, Gustavo. Habitar o dissenso, germinar alegria. Revista **GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 649-678, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.116799. Acesso em: 25 de maio 2026.

Nome do Autor: João Paulo Baliscei
Minibiografia: Arte-Educador. Doutor em Educação (2018) pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá – UEM, com estudos na Facultad de Bellas Artes/ Universitat de Barcelona, Espanha. É professor no curso de Artes Visuais na UEM. É coordenador do Subprojeto Interdisciplinar (Pedagogia Campus Sede, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES/CNPq. Além disso, desde 2019, coordena o Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens – ARTEI. Desenvolve pesquisas sobre Arte-educação, Estudo da Cultura Visual, Estudos Culturas e Práticas de Imagens Criadas com Imagens.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6980650407208999
E-mail: jpbaliscei@uem.br

Nome da Autora: Giulia Conzentino
Minibiografia: Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá - UEM). É bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ Subprojeto: Interdisciplinar (Pedagogia Campus Sede, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) financiado pela CAPES/CNPq. É, também, e integrante do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI, vinculado ao Projeto de Pesquisa 'Imagens criadas com Imagens: Arte, Educação e Cultura Visual' (589/2025)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6510722370627123
E-mail: ra138519@uem.br

Nome da Autora: Maísa Lopes Leite
Minibiografia: Graduanda em Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá - UEM, com início em 2024. É bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ Subprojeto: Interdisciplinar (Pedagogia Campus Sede, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) financiado pela CAPES/CNPq. É, também, integrante do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI, vinculado ao Projeto de Pesquisa 'Imagens criadas com Imagens: Arte, Educação e Cultura Visual' (589/2025).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0355014995165962
E-mail: ra140095@uem.br

Nome do Autor: Gean César da Silva Todon

Minibiografia: Graduando em Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá - UEM. É bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ Subprojeto: Interdisciplinar (Pedagogia Campus Sede, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) financiado pela CAPES/CNPq.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2908994609446147
E-mail: ra139800@uem.br

BALISCEI, João Paulo; CONZENTINO, Giulia; LEITE, Maísa Lopes; TODON, Gean César da Silva. Colorindo, imprimindo, manchando, criando e rindo com serigrafia: PIBID e Arte-educação. A**nais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE – ISSN 2359-6120. Montenegro: Editora da FUNDARTE,e1934, Ano 2026.